

Caminhos de Assis: das intenções às ações na rota de peregrinação turística no estado do Ceará, Brasil.

Ivo Luís de Oliveira Silva

Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Canindé –
Brasil
ivoluisos@gmail.com

Maria Camila Santos Martins

Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Canindé –
Brasil
mila17martins@gmail.com

Resumo: Em Canindé, há predominância pela peregrinação, característica forte do catolicismo nordestino. Dentro desse universo, é indispensável a compreensão do turismo religioso como um vetor que ganha nas plataformas de Governo. O ponto de reflexão é a *Rota de Peregrinação dos Caminhos de Assis* no Estado do Ceará. O equipamento foi criado para dar melhores condições aos peregrinos que visitam a Basílica de São Francisco de Canindé e fomentar o turismo religioso, considerado uma atividade de forte vínculo cultural. Com a intenção de examinar a operacionalidade dos equipamentos, os pesquisadores se dispuseram a caminhar, entrevistaram moradores ao longo da passagem e romeiros instalados nos abrigos paroquiais. Nos primeiros passos, notamos a ausência de memorização e a desapropriação do espaço edificado, sinais de inoperância e ausência de conservação do bem público, uma desconexão completa com a localidade e com a cidade de Canindé. A mensagem que deixamos é que os significados não são somente um produto social, mas compõem também uma condição para a reprodução social. A territorialização do turismo não preenche simplesmente o espaço visível como construções humanas e marcos estabelecido, já que, por detrás do palpável, há o espaço invisível das relações humanas, o imaginário social e a lógica simbólica sobre os lugares.

Palavras-chave: Caminhos de Assis. Rota turística. Turismo Religioso. Planejamento Turístico.

Introdução

A peregrinação é um ritual comum à maioria das religiões no mundo. Trata-se de exercício voltado a uma jornada empregada por agentes religiosos, ou não, em direção a algum lugar com bastante religiosidade. Damos o nome de “peregrino” ou “romeiro” para aqueles que se dispõem nesse deslocamento. Um desses locais de fascinação coletiva é a cidade de Canindé, localizada no Estado do Ceará, devotada a São Francisco das Chagas de Canindé.

O Santuário Franciscano é considerado como o maior das Américas e o segundo no mundo depois da Basílica de São Francisco de Assis (localizada na região italiana da Úmbria, igreja-mãe da Ordem Franciscana). Em virtude dessa significância simbólico-religiosa, foi concebido o projeto de rota de peregrinação para dar maiores condições aos

peregrinos que se deslocassem a Canindé, além de incrementar o segmento de turismo religioso¹ na região.

O objeto de investigação desse artigo debruça-se sobre o projeto *Caminho de Assis*, uma rota idealizada pelo Governo do Estado do Ceará, como forma de impulsionar um modelo de turismo religioso, por meio de uma infraestrutura física (ainda que básica) para a promoção das peregrinações a pé. O percurso inicia-se na cidade de Maranguape, localizada a 30 km de Fortaleza. O devoto perfaz um trecho de 136,43 km pelas rodovias estadual CE-455 e CE-065.

O *Caminho de Assis* foi planejado a partir do elemento simbólico. Inicialmente composto por 15 estações de apoio, enfrentou problemas orçamentários e foram edificadas apenas 5 espaços de oração e recolhimento espiritual.

Fizemos o caminho. Perfizemos o trajeto três vezes, em períodos distintos (manhã, tarde e noite), em três meses distintos, sem pernoitar (como forma de garantir a segurança física dos pesquisadores). Nas instalações, em nenhuma das nossas visitas, deparamos com a presença de peregrinos. Ao nos aproximarmos das estações, visitamos o interior e o entorno dos equipamentos.

A pesquisa ocorreu nos últimos meses de 2015. Soma-se a observação à aplicação de 70 questionários, com critério de amostragem não probabilística juntamente com os usuários dos abrigos religiosos (São Francisco e Santo Antônio) na cidade de Canindé. Os romeiros de São Francisco das Chagas se caracterizam pela simplicidade, amor e devoção para com o santo. No Santuário, encontram espaços para o descanso, oração, reflexão, locais simples, que acolhem tantos peregrinos e peregrinas vindas dos locais mais longínquos desse país e quem por motivos financeiros ou espirituais, abrem mão do conforto das pousadas e hotéis. Ao final dos nossos percursos, deparamos com sinais evidentes de abandono, conservação, manutenção e uso.

Pretendemos examinar com a pesquisa o planejamento turístico e a desconexão com a realidade, captura do elemento simbólico e imaginário, sentimento sobre o lugar². Nosso esforço foi capturar a informação por meio de entrevistas informais e observação

¹ A Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil é composta de Fraternidades espalhadas pelos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, além de missão no Pará. Para além do Brasil a presença na Alemanha. Discurso dos religiosos de Canindé: os fiéis que visitam a cidade não são considerados por eles como turistas e sim como romeiros/peregrinos. Eles fazem questão de reforçar essa fala no período da festa.

² Desejamos capturar geograficamente o lugar como uma filiação ou lembrança. Por vezes, retornamos ao lugar e ele nada reflete, porque encontramos apenas as estruturas, porém as relações (pessoas) não estão lá. Dessa projeção, surge a sensação de que não pertencemos mais a esse lugar.

L.

participativa. Já o embasamento teórico³ se deu a partir de leituras de livros, artigos e dissertações que versavam sobre o tema e que serviram de referência para nossas reflexões.

Já nas primeiras incursões empíricas, deparamos com a ausência da memorialização e da não apropriação cultural do espaço edificado. Alves (1999) nos auxilia a compreender o espaço como um produto das relações entre homens e a natureza. O espaço é, então, a materialização das relações existentes entre os homens em uma sociedade. Quanto à apropriação, o sujeito obtém posse de algo que não lhe pertencia, tornando-o próprio.

Essa pesquisa tem sua importância por abordar temas que tratam dos lugares (produzido e reproduzido), falta de planejamento turístico, simbólico-religioso, elemento cultural e do turismo religioso.

Metodologia

O estudo em questão adquiriu traços depois de muitas idas e vindas pelas rodovias estaduais CE-455 e CE-065. Caminho percorrido, desde 2011, pelo professor para seus afazeres no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Canindé*. Desse deslocamento, nasceu o olhar inquietante sobre as estações.

Oliveira (2001a) nos orienta para a complexidade que teremos em determinar, inicialmente, a hipótese e assim analisar a interação das variáveis como forma de compreender e classificar processos dinâmicos dos grupos sociais. Ao final, espera-se uma contribuição que nos permitam em maior grau de profundidade, uma interpretação dos comportamentos dos indivíduos envolvidos no processo.

Metodologicamente fizemos uso de uma abordagem descritiva, relacionamos uma triangulação entre o homem, a estação e o espaço, sem manipulá-la, sem modificá-la, apresentando condições reais e espontâneas. (GIL, 1991).

Dentre os métodos de coleta de dados, estão às entrevistas informais realizadas na e próximo da estação, além do uso do diário de campo e das observações. A segunda etapa desse processo foi à aplicação de 70 questionários, com amostragem não probabilística junto aos usuários dos abrigos religiosos de São Francisco e Santo Antônio na cidade de Canindé.

Perfazemos três vezes (manhã, tarde e noite), em três meses distintos, sem pernoite, no final de 2015, com a visita às localidades de Penedo, Amanari, Juvenal,

³ Realizado a partir de pesquisas através da leitura de dissertações, monografias, relatórios técnicos, reportagens de jornais e sites oficiais que divulgam o itinerário e que forneceram informações atuais e importantes para a composição dessa pesquisa, também foram utilizadas entrevistas e relatos pessoais.

Inhuporanga e Caridade. Nas instalações constatou-se a ausência de romeiros. Por último, fizemos uso, com as devidas adaptações, de um instrumento do Ministério do Turismo. Por meio dessa imersão, procuraremos compreender mais claramente as relações que se estabelecem entre o objeto edificado (estações) e a comunidade em volta. Na tentativa de identificar, com base nas narrativas (captar histórias), os aspectos simbólico-religiosos (e se eles existem nesse espaço), as relações de poder construídas a partir dos equipamentos, as formas de ocupação e o conhecimento dos peregrinos quanto ao uso dos espaços.

Categoria geográfica que adotamos é o espaço. Reconhecemos a dimensão do espaço-tempo, a medição do tempo, tempo e seus fluxos e reflexos. Nesse caso, o tempo é o tempo da festa (outubro), que leva a alternância do cotidiano, a leitura da dinâmica e os múltiplos usos com esse espaço, pois o espaço transmite constantemente mensagens e precisamos decodificá-las.

Peregrinações e romarias

O caminho remete à alegoria da chegada e partida. Peregrinação perfaz o sentido, para aqueles que se dispõem a tracejar a condição de discípulos, de seguidores do Cristo. Para a Igreja Católica Romana, o caminho de Cristo "conduz à vida", a um caminho contrário "da perdição". A orientação catequética revelaria a alegria e a exigência de seguir o caminho de Cristo. Na Terra, a humanidade fiel forma a Igreja Militante, isto é, a aquela luta a caminho do destino celeste. A história da peregrinação é reescrita por Santos, Mártires, Eremitas, Missionários e refeita por homens e mulheres que buscam o encontro com o sagrado.

O peregrino estabelece vínculos com o Santo de devoção e com a Igreja (Instituição) em si por meio da peregrinação. O conceito de visita em Oliveira (2004) descarta a frágil ideia de vocação natural e mergulha na opinião da dinâmica da celebração e espetacularização. Ainda em Oliveira (2001b), presenciamos uma Igreja Católica como célere incorporação de novas práticas religiosas, deslocamentos e tudo isso através de uma lógica simbólica.

A religiosidade é um fenômeno em si capaz de desencadear o deslocamento de inúmeras pessoas. Ao analisar a cidade em função da religiosidade, é "preciso considerar dois aspectos: a sua organização espacial interna e o papel do agente modelador, no caso os peregrinos, através da vivência do espaço sagrado". (ROSENDAHL, 2009, p. 27.)

O espaço sagrado tem uma relação íntima com o grupo religioso (no nosso objeto o catolicismo). Esse grupo necessita se apoiar em um local/objeto de atração (aqui

L. especificamente o Santo de devoção), que dê estabilidade à sua crença. As imagens dos espaços religiosos são formidáveis presenças seja na memória individual ou coletiva, responsável pelo *sentido de lugar*.

Os estudiosos já reconhecem “a materialização do sagrado nos hierópolis ou cidades santuários. O deslocamento de peregrinos em direção aos lugares sagrados envolve tempo e espaço. A trilha da peregrinação constitui um acontecimento notável” (ROSENDAHL, 20010, p.7).

Por sua vez, as experiências com o sagrado formam um processo de mitificação do espaço geográfico. É o mito que age como presença viva ao abastecer padrões de comportamento e significados à existência humana. Toda peregrinação envolve uma tríplice estrutura: o homem que percorre a rota; a meta escolhida por sua relação com o sagrado; e a motivação para encontrar com a realidade misteriosa. (ABUMANSSUR, 2003).

O significado do sagrado vai além das imagens e templos. Em Sanchis (*apud* STEIL, 2003, p.3), a releitura de romaria como sendo “uma peregrinação popular a um lugar tornado sagrado pela presença especial de algum santo”. No Brasil, peregrinar é ir lugares de devoção e tal natureza é uma prática sagrada e praticada antes por outras religiões. As cidades santuário são centros de concentração dos peregrinos⁴, local onde suas práticas e crenças se materializam e geram uma organização funcional e social num espaço.

Em Pinheiro (2009, p.12), “a romaria é um momento educativo, onde os mais veteranos transmitem aos novatos, a partir da vivência dos rituais, o sentido a ser dado aos diferentes espaços”. Em todos os teóricos, recolhemos o entendimento de que a peregrinação é uma construção social, acolhida por experiências históricas e contemporâneas, por meio de deslocamentos sazonais, com motivações devocionais das mais diversas. Assim, a rota percorrida não é tida apenas como a distância entre o começo e fim dispostos geograficamente, mas como um caminho místico-religioso percorrido. O que queremos exemplificar não é apenas a diferenciação das nomenclaturas, mas enfatizar a experiência espiritual que o peregrino tem com o lugar.

A noção de tempo é distinta, pois cada vez que se visita o local sagrado, acontece o reencontro com o sagrado na forma de tempo e espaço. Há sempre um sentido novo nas peregrinações, principalmente as contemporâneas que contam com a condução de guias espirituais (padres, religiosos e leigos consagrados).

⁴ Podemos citar as grandes rotas de peregrinações internacionais como Santiago de Compostela, Meca e Jerusalém. No cenário nacional, as rotas mais conhecidas são Caminho da Fé (São Paulo/ Minas Gerais), Caminho do Sol (São Paulo), Caminho da Lapinha (Minas Gerais), entre outros.

A peregrinação pode se manifestar de forma individual ou coletiva (por meio de grupos familiares, excursões, dentre outras tantas formas), como um itinerário de conversão, por um pedido a ser alcançado, já alcançado na forma de agradecimento, devocional/filial. A peregrinação⁵ pode ser apreciada, muitas vezes, como uma ação penosa e dolorosa, por outro lado, às vezes não tão visível como o elemento festivo, congregador e agradável.

Nessa repaginação da peregrinação, presenciamos novas tradições como a imersão de carro de som, trio-elétrico, alvoradas com bandas de músicas, caminhadas e procissões ladeadas com velas e tochas, cavalgadas, moto-romaria, carreatas, passeatas, tudo como os múltiplos símbolos “de transporte, comunicação e poder. Uma alegoria plena da expressiva carnavalização das festas populares”. (OLIVEIRA, 2011c, p.97).

O espaço sagrado não está associado necessariamente a uma territorialidade definida. O fenômeno da peregrinação permite-nos apreciar uma multiplicidade de escalas locais, regionais, nacionais e, em alguns casos, internacionais. A sacralidade de um local se manifesta pelas práticas e ritos do sagrado. Aqui, o espaço como grau de identidade, autonomia (diocese de Fortaleza e o Santuário Paroquia de Canindé), e como o Governo do Estado dialoga com as institucionalidades religiosas. O espaço geográfico leva as impressões das marcas do homem, organização do espaço, localização do espaço, produção do espaço. Deixemos mais questionamentos para tentarmos responder no avançar dessa imersão. Qual o valor de uso do espaço (apropriação)? Qual o valor de significação das estações? Que valores são esperados desse equipamento turístico? Que relações sociais existem entre as estações, a comunidade e quem as visitam? Avancemos, então, nessas discussões.

A religiosidade de Canindé

Canindé é conhecido por ser um circuito religioso de peregrinação a São Francisco das Chagas de Canindé, tendo como maior referência de identidade a Basílica como sendo o epicentro do movimento religioso e cultural da região. O município de Canindé está inserido na microrregião de Canindé e no Território do Sertão Central. Tem uma área territorial de 3.218,42 km² e, como municípios limítrofes, Aratuba, Caridade, Choró, General Sampaio, Irauçuba, Itapiúna, Itatira, Madalena, Mulungu, Paramoti, Santa

⁵ Romaria é considerada como uma manifestação popular registrada através da sensibilidade religiosa local, presente desde a Alta Idade Média na Europa. Uma manifestação que irradia seus efeitos nas relações sociais, culturais, preenche o imaginário religioso das populações, em que reside na maior parte das vezes uma experiência, singular, individual e coletiva para aqueles que se põem a caminhar.

L.

Quitéria, Sobral e Tejuçuoca. Possui uma população (IBGE, 2010) de 74.473 habitantes, distribuída em 39.573 habitantes na zona urbana (56,86% do total) e 30.028 habitantes na zona rural (43,14% do total), com uma densidade demográfica de 23,14 hab./km². O município é constituído de 10 distritos, sendo eles Canindé, Bonito, Caiçara, Capitão Pedro Sampaio, Esperança, Iguaçu, Ipueiras dos Gomes, Monte Alegre, Salitre e Targinos.

O Município de Canindé sobrevive, basicamente, da agricultura de subsistência e do comércio informal oriundos das romarias a São Francisco das Chagas de Canindé. O comércio é abastado de objetos religiosos e imagens que remetem à fé católica. As romarias são atividades favoráveis e geradoras de emprego e renda (compras, alimentação, hospedagem, serviços urbanos), em virtude da grande quantidade de visitantes no período dos festejos ao santo.

Historicamente a cidade tem sua origem em 1775, às margens do Rio Canindé, com a construção da Igreja de São Francisco das Chagas (edificação ainda primitiva). Já em 1817, é criado, por Alvará Régio de Dom João VI, a paróquia de Canindé. Em 1898, Dom Joaquim Vieira confia a paróquia de Canindé aos religiosos da Ordem dos Capuchinhos. No ano de 1915, é estabelecida a natureza de Santuário, com a entronização da imagem de São Francisco. Em meados de 1923, os Capuchinhos são substituídos, na paróquia de Canindé, pelos Franciscanos da Província de Santo Antônio do Brasil, a Ordem dos Frades Menores (em latim *Ordo Fratrum Minorum*, O.F.M.). No ano de 1925, o Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé é elevado à dignidade de Basílica.

Mito fundador de Canindé é o mito é a narração dos acontecimentos. O primeiro milagre auferido ao Santo foi a do servente que trabalhava na edificação da Igreja dedicada a São Francisco das Chagas. Certo dia, ele desprende-se do andaime que o sustentava e por intercessão ao santo, obteve a intervenção ao permanecer preso pela veste, no andaime, alguns metros do chão, sendo seguidamente removido pelos companheiros de obra.

Na pesquisa documental, encontramos o livreto *Pão x Fome: o Romeiro de Canindé* (1985), elaborado e editado pela Paróquia de São Francisco das Chagas de Canindé dão conta que a origem da devoção ao Santo vem desde 1758 com a vinda dos religiosos procedentes da cidade de Recife e assim iniciaram a propagação da devoção ao santo.

Segundo os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (*online*, 2015), Canindé está localizado a 126 km de Fortaleza, no Sertão Central, com 76.998 habitantes, em uma área de 3.218,481 km², densidade demográfica 23,14 (hab/km²). Uma

cidade voltada para a religiosidade e que recebeu do Vaticano o *status* de Basílica⁶, conferido aos principais centros de peregrinação religiosa no mundo.

Na cidade cearense, ocorre a maior peregrinação consagrada a São Francisco fora da cidade de Assis na Itália. As festividades ocorrem no novenário, seguidamente da celebração, ocorrido no dia 4 de outubro e no dia seguinte com descerramento da bandeira, representação do agradecimento da festa e o pedido dos fiéis para os festejos do ano que seguinte.

Dados oficiais do Santuário-Paróquia e da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, ainda que esses dados sejam contestados devido ao desconhecimento das metodologias, dão conta de 1,5 milhões de devotos por ano na cidade de Canindé. A romaria⁷ é reconhecida oficialmente pela Igreja Católica Romana e foi difundida pelos frades capuchinhos, hoje pelos frades menores, estendendo-se para outros Estados do Nordeste. Em Canindé, a religiosidade para além do Santuário, em equipamentos como Via-Sacra, Igreja do Monte, Zoológico, Casa dos Milagres, Igreja Nossa Senhora das Dores, Praça dos Romeiros, Mosteiro das Clarissa, Estátua de São Francisco, entre outros tantos lugares de devoção religiosa.

O espaço sagrado anuncia uma materialidade simbólica de atração e irrompe com o cotidiano. Para Hobel e Frost (1999), a peregrinação é antes de tudo uma viagem interior. Arudini (1977) profere que caminhar não é apenas deslocamento físico, mas também existencial. Inicialmente projetada, pelo Governo do Estado do Ceará, com a inspiração (guardamos conosco as devidas comparações) com o caminho de São Tiago de Compostela é assim que é projetado o Caminho de Assis⁸.

⁶ Dentre as denominações nas edificações religiosas, a Catedral na qual está posta a cátedra, símbolo do magistério e poder do Bispo, pastor da Diocese, sinal de centralidade do poder local e de comunhão com a Cátedra de Pedro, localizada na cidade de Roma, na Itália. Seguindo em hierarquia, estão dispostas as Igrejas Paroquiais, que são as sedes das diversas comunidades da Diocese. Outras Igrejas com reconhecimento público por suas características simbólicas são elevadas a título de reconhecimento como Basílicas Menores. Essas dispersas por todo o mundo, e que no seu título exprimem uma referência especial direta às Basílicas Maiores, próprias da cidade de Roma.

⁷ A peregrinação a Canindé data do século XVIII e é marcada por um milagre atribuído ao padroeiro da cidade, por ocasião da construção da Capela em 1795. A tradição oral conta que o pedreiro Antônio Maciel fora salvo milagrosamente por São Francisco das Chagas: ao despenhar de um andaime, gritava o nome do santo que, segundo a devoção popular, o amparou. Desde então, a Igreja passou a ser visitada por fiéis de diversos lugares atraídos pelos milagres realizados pelo “santo dos pobres”, como é conhecido. Várias pessoas se deslocam para cumprimento de suas promessas, seja como a realização de sacrifícios por uma graça alcançada. As ofertas feitas aos santos caracterizam apenas a dimensão mais evidente das peregrinações e das festas de santos padroeiros.

⁸ Em 2012, o Governo do Estado, através da Secretaria do Turismo (Setur, 2012), construiu um trajeto composto por cinco estações, conhecido como Caminhos de Assis. Trata-se de um roteiro de peregrinação franciscana que parte de Maranguape e termina em Canindé. As obras custaram R\$ 1,2 milhão e conta com 136 km. Nos espaços, os romeiros encontrarão um espaço de recolhimento espiritual e descanso.

L.

Em muitos lugares brasileiros, as festividades (sagradas ou profanas) movimentam a economia, ampliam o número de visitantes que se deslocam para usufruto do lazer e do tempo livre. No turismo religioso, os “sentimentos místicos ou suscitam a fé (...) nos fiéis de qualquer tipo ou em pessoas vinculadas a religião” (ANDRADE, 2000, p.125).

Para Souza (2003), o turismo religioso é “a ida livremente da pessoa, sem a busca material ou espiritual, viajando por lugares sagrados” (p.32). Coriolano (1999) elucida-nos quanto à interligação entre turismo e o consumo turístico e diz nas ocasiões de romarias ocorrem as maiores oportunidades de vendas devido ao aumento do fluxo de pessoas. Paralelamente, segundo Bauman (1998), a atividade turística tornou-se parte da sociedade do consumo e assim se reorganiza em novas formas sociais (frutos da pós-modernidade). De certa forma, há uma relação entre religião e viagem e isso é demonstrado ao turismo (STEIL, 2003).

Pesquisa discricional pelo Caminho de Assis

O *Caminho de Assis de Canindé* faz referência, em termos de planejamento turístico inicialmente extraído do imaginário (tentativas de reproduções de espaços turísticos), ao caminho internacionalmente conhecido de Santiago de Compostela⁹, na Espanha, uma das principais referências desse projeto de rotas de peregrinação.

O projeto cearense abraçou o entusiasmo da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará - SETUR/CE que viabilizou a construção do equipamento na expectativa de oferecer mais suporte e melhores condições aos peregrinos que desejam fazer o percurso a pé em direção à Basílica de São Francisco das Chagas de Canindé. Fomento de um turismo religioso e cultural na região com graves problemas de empoderamento social, deficiência das instâncias de governança, ausência de uma agenda de atividades-eventos associadas às estações e localidades.

Projetado, inicialmente, com 15 estações, associado, em termos quantitativos, a *via crucis* ou o caminho da Cruz, um simbolismo religioso dos últimos passos de Jesus Cristo, trajeto que inicia do Pretório até o Calvário. Na reprodução do *Caminho de Assis de Canindé*, a representação do nascimento do Santo, na cidade de Maranguape, pela rodovia estadual

⁹ Nota dos autores - Trajeto de Santiago é realizado desde o século IX na Europa, com o intuito de venerar as relíquias do apóstolo de Cristo Santiago Maior, cuja localização supostamente se encontraria na catedral de Santiago. A peregrinação é um fenômeno realizado desde a Europa Medieval, cuja significância é superada apenas pela *Via Francigena* (tendo como destino a cidade de Roma) e Jerusalém.

CE-455 e CE-065 até o final do percurso com a canonização do Santo na Basílica de Canindé.

O Caminho acolhe todas as formas e peregrinações, como moto romarias, cavalgadas, excursões, até os indivíduos a pé. Emblematicamente o Governo do Estado apresentava um discurso de criação dos novos espaços religiosos, associado com modelo de turismo religioso. Tentativa do Estado do Ceará é por meio das instalações criarem minidistritos artesanais; produção agrícola; impulsionar a atividade comercial; ser rota alternativa e atração de novos fluxos de peregrinos. Porém, todo o planejamento ficou no processo teórico. Esqueceu-se de dialogar com a sociedade sobre sua projeção para com o equipamento.

Com obras iniciadas em 2009, pelo Governo do Estado do Ceará previa um aumento de 20% no fluxo turístico e o incremento de R\$ 20 milhões na economia local. Dados até o momento não confirmado nem refutado. Avaliada em R\$ 2 milhões de reais, oriundos do Tesouro do Estado do Ceará¹⁰, contemplaria melhorias na infraestrutura nas estradas; sinalização e a construção de paradas para repouso diurno e pernoite; banheiros; dormitórios; refeitórios e oratórios. No quadro 1, tem-se a descrição do projeto original ainda com as 15 estações.

ESTAÇÕES	LOCALIZAÇÃO	NOMENCLATURA OFICIAL
1	Maranguape	Nascimento de São Francisco, em Assis.
2	Tabatinga, Gereraú	Conversão de São Francisco
3	Jardim	A Cruz de São Damião.
4	Trapiá	Devoção a Nossa Senhora
5	Massapé	São Francisco e os animais
6	São João do Amanari	Cântico das Criaturas
7	Itapebussu	São Francisco e Santa Clara
8	Lagoa do Juvenal	Visita ao Sultão
9	Boqueirão	A comemoração do Natal
10	Campos Belos, Inhuporanga	Lobo de Gúbbio
11	Caiçara, Fazenda Santa Fé	Os estigmas
12	Caridade	São Francisco e Santo Antônio
13	Caridade	São Francisco e a Doença
14	Canindé, Praça dos Romeiros.	A morte de São Francisco
15	Canindé, Basílica de São Francisco.	A canonização de São Francisco

Quadro 01- Descrição das Estações do Caminho de Assis

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Inaugurado em 2012¹¹, o projeto inicial foi alterado, o que representou uma perda do elemento simbólico-religioso, pois a estrutura física que não dialoga com a vocação

¹⁰São investimentos oriundos dos cofres do tesouro estadual e do Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo e do BNDES. Tais recursos têm origem, principalmente, no dinheiro dos impostos pagos pelos cidadãos. Disponível em <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acesso 23 de maio de 2015.

¹¹ Deu-se em 3 de abril de 2012, tendo a presença do então Governador Cid Ferreira Gomes, acompanhado de autoridades, perfazendo o trajeto com início em Maranguape, com saída às 20h30, da localidade de Ladeira

L.

econômica local. O espaço até o momento não agregou identidade religiosa. Por sua vez, as estações não atenderam a dimensão de gestão e uso, perfazendo o caminho da inexistência de operacionalidade e conservação. Em seguida, a reprodução do caminho na imagem 1.

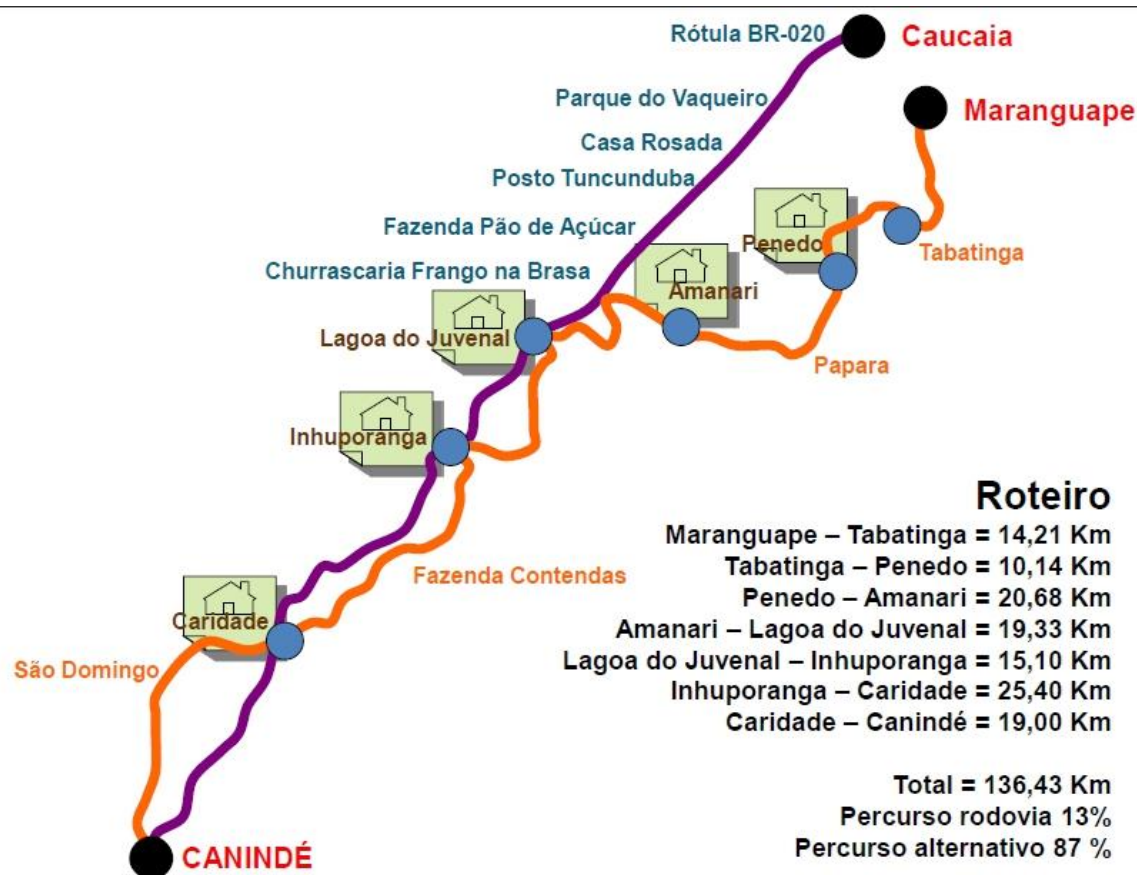


Imagem 01 – Caminho de Assis de Canindé.

A pesquisa de campo contou com o uso da observação participante, entrevistas informais e aplicação de questionários. Sabemos que os significados do lugar se fazem por meio das “relações sociais da memória e a memória das relações sociais” (COSGROVE, 1999, p.23).

Alinha-se à metodologia, uma adequação simplificada da metodologia com caracterização e hierarquização dos atrativos turísticos, adaptada do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, ação do Ministério do Turismo utilizado como instrumento normativo para o desenvolvimento do turismo no Brasil. No quadro 2, tem-se a construção da metodologia.

Grande (entroncamento entre as CE-226 e CE-119), chegada à quarta-feira 4 do mesmo mês, encerrando com a celebração, às 9 horas, de uma missa na Basílica de Canindé. Abaixo a ilustração das rotas e suas respectivas localidades

HIERARQUIZAÇÃO	Critérios de Avaliação	Valores			
		0	1	2	3
	Potencial de Atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de Uso Atual	Fluxo insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos singulares	Singular Raro
	Apoio Local e Comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de Conservação	Péssimo estado de conservação	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existe, porém em estado precário.	Existente, mas necessitando de melhorias.	Existente e em Ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Estado precário	Necessitando de melhorias	Em ótimas condições

Quadro 02: Mensuração quanto à caracterização e o grau de hierarquização das estações

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007).

Com a criação do instrumento de avaliação, dirigiu-se ao campo na tentativa de aplicá-lo. Mensuração dos dados e sua interpretação estão presentes no gráfico 1. A distribuição numérica em 0 (nenhum), 1 (baixo), 2 (médio) e 3 (alto). No resultado final, nenhum dos critérios avaliados auferiu a pontuação máxima. A avaliação precária das instalações deu-se sobre o acesso, infraestrutura, conservação das instalações e o apoio comunitário. Na condição mediana de avaliação, a representatividade do equipamento para com o segmento de turismo religioso.

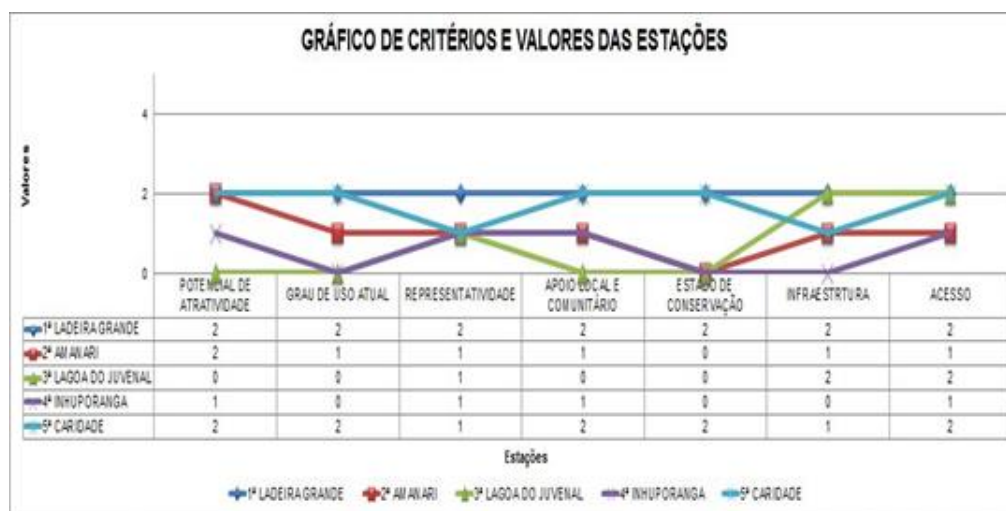


Gráfico 01: Avaliação e o uso dos critérios nas respectivas estações.

Fonte: Autoria própria, 2015.

Com as incursões empíricas, observações e entrevistas informais narramos às estações. Na primeira estação, em Ladeira Grande, a inexistência de placas de sinalização: regulamentação, advertência, indicação e turística. Próximo à estação, há a presença de um “pesque-pague”, simples restaurantes, posto de combustível e pequenos estabelecimentos comerciais. Percorrendo o entorno, há a presença da Capela de Santa Terezinha, na localidade de Papara, distante aproximadamente a 3,5 km do ponto da estação. Serviços e outros lugares que remetem a religiosidade permitem integração nessa estação. Relatos na comunidade dão conta da realização de eventos, no primeiro domingo de cada mês, voltado para a agricultura familiar, AGROMAPE, idealizado pela Prefeitura Municipal de Maranguape, em parceria com Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará¹².

Acessibilidade é um atributo essencial e garante a melhoria na qualidade de vida das pessoas. Reproduzido nas primeiras e nas demais estações a ausência de rampas barra de segurança, calçadas rebaixadas, piso tátil, banheiros para deficientes. Para além do deficiente físico, existem idosos, crianças, pessoas com limitações temporárias de locomoção, gestantes, obsessos, entre outros. Na parte interna da estação, lâmpadas e telhas danificadas somam a esse cenário.

Aproximando da segunda estação em AMANARI/CE, localizada no km 20,68, entre as localidades Penedo e Itapebussu na CE-455, favoravelmente se destaca pela facilidade de acesso, porém a visibilidade prejudicada pelas árvores frondosas situadas em frente à estação. Uma circunstância anômala vivenciada, nesse equipamento, é a redefinição do espaço sendo (re)utilizado como estacionamento de automóveis dos particulares, espalhados por quase toda a área externa, em alguns casos em aparente abandono. A ausência de sinalização, a vegetação crescida e sinais de sujeira compõem o cenário.

Nas proximidades a Igreja São João Batista, na localidade de Amanari, soma-se a existência de trilhas ecológicas para a prática do ciclismo de aventura, abrangendo o Parque Rio Gavião, cachoeira do Sítio Jenipapeiro, contando com o mirante do Sítio São Paulo e a Pedra da Rajada, localizado aproximadamente a 14 km de distância. Na avaliação interna da estação, as lâmpadas, telhas e os banheiros estavam em estado de depreciação.

¹² Durante a pesquisa, o lugar já estava sendo preparado para a realização do evento no dia seguinte. Tem um projeto “Rede de Liderança”, no qual os representantes do distrito de Amanari e das demais localidades do município se reúnem na última terça-feira de cada mês com o objetivo de articular melhorias na comunidade. A prefeitura de Maranguape, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Agrário do Município, realizou também seminários e reuniões em comemoração ao Dia do Agricultor, realizado na Estação dos Caminhos de Assis, distrito de Ladeira Grande.

Pela terceira estação, em LAGOA DO JUVENAL, localizada na CE- 455 a 19,33km, entre a localidade de Itabepussu e Inhuporanga, localizamos a mais surpreendente situação. No local, está instalada a divisão do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN/CE). Alteração de sua funcionalidade inicial. Divide o espaço com o DETRAN/CE. Inesperadamente, houve, por parte do agente de trânsito, a proibição da entrada dos pesquisadores na estação.

Já na quarta estação, em INHUPORANGA/CE localizada na BR-020, no 15,10 km, entre a localidade de Lagoa do Juvenal e Caridade, era entre todas as que apresentam maior gama de serviços (posto de combustível, comércio, oficina). O local é cercado por arame farpado. Como alegação da cerca, explica-se pela tentativa de coibir a entrada de usuários de drogas e evitar práticas delituosas no recinto. Na parte interna da estação, telhas e lâmpadas permaneciam estilhaçadas e os banheiros em avançado estado de vandalismo. Por fim, a quinta estação de CARIDADE/CE, localizada no 25,40 km, na BR-020, nota-se a presença de restaurantes e pequenos comércios nas proximidades. Em Caridade, destaca-se com o elemento cultural a Igreja Matriz, cujo Santo padroeiro é Santo Antônio, e a Estátua do Santo do santo sem cabeça¹³. E os *Dramas de Caridade*, realizado desde 1926 com cantorias, danças e recitações de situações cotidianas interpretadas por idosas (dramistas) que protegem a tradição popular da região. Na sequência, as imagens 2 e 3 dão-nos dimensão desses lugares.

Em todas as estações visitadas, enumeram-se as dificuldades relacionadas à precária sinalização, inacessibilidade, ausência de promoção turística da rota de peregrinação, baixa funcionalidade, problemas estruturais e de infraestrutura, pouca participação social, desconexão com calendário de eventos são alguns dos inúmeros problemas diagnosticados.

No terceiro momento metodológico, houve a aplicação de 70 questionários, com a amostragem não probabilística, aleatória, sem intencionalidade de seleção realizada na cidade de Canindé, nos abrigos do Santuário-Paróquia. Para 100% dos entrevistados, houve o discurso no que se refere à necessidade de unificação entre as políticas públicas na representação do Estado e as ações institucionais da Igreja Católica Romana para a viabilização de um turismo religioso. Quanto ao uso das estações, nenhum dos entrevistados

¹³No morro do Cerrote, na cidade de Caridade, a 100 km de Fortaleza, uma estátua de Santo Antônio sem cabeça chama atenção de quem visita a cidade. A obra teve início em 1992 e, quando ela terminou, a cabeça por ser muito pesada, e devido aos fortes ventos da região, não foi possível erguê-la. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/nosso-ceara/noticia/2012/11/estatua-de-santo-sem-cabeca-faz-sucesso-em-caridade-no-ceara.html>. Acesso: 23 de maio de 2015.

L.

fez uso do espaço. Quanto à dotação do conhecimento, narraram a ausência de funcionalidade dos espaços com a cidade de Canindé.

Apontaram para os sinais claros de abandono das instalações e para os espaços com inoperância e desconexão com as localidades. Mesmo com toda a problematização, os peregrinos acreditam que possam viver experiências místicas ao longo do caminho. Pedimos que escolhessem uma palavra que definisse o sentido de ser romeiro. Resultados foram “perdi graça”, “aqueles que têm fé”. No gráfico 2, a narração sobre a identificação do “ser romeiro”.

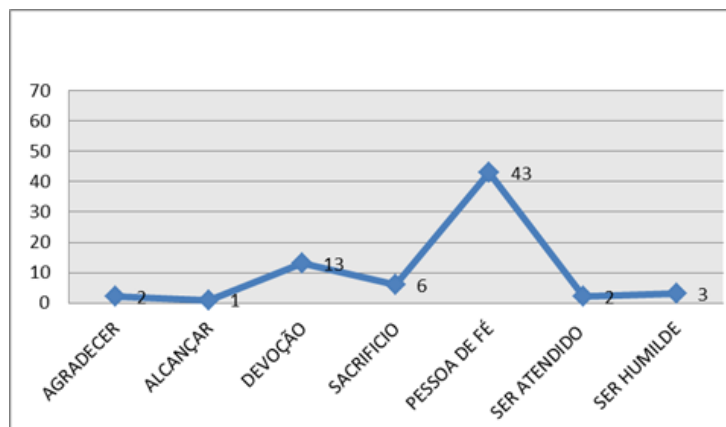


Gráfico 2 – Identificação do que é ser Romeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor

No imaginário coletivo, compreendemos que a promessa e o sofrimento se complementam em alcance de outra coisa. O cumprimento da promessa pressupõe o dever da retribuição, gratidão, criando assim uma relação de filiação. Percebemos que a organização espacial obedece à lógica entre o sagrado e o tempo do sagrado. Assim, para além de edificar monumentos, é preciso construir em conjunto com o sentido de pertencimento, significação, simbolismo, representações e identidade.

Considerações finais

Com base nesses pressupostos, foi possível inferir que a expansão do produto turístico no caso *Caminhos de Assis* depende primeiramente do planejamento participativo, fortalecimento de instâncias de governança, de adoção de políticas públicas de turismo interligadas, melhorias em infraestrutura local. O que se consta é que o nível de participação e compromisso dos representantes públicos e de instituições privadas na formulação de estratégias capazes de verificar a região em um destino de peregrinação ainda é insatisfatório. Apreciamos que os equipamentos turísticos, muito mais que a operacionalidade, devem criar uma memória social e histórica, através da linguagem, para

acumular conhecimento e entender o que está disponível coletivamente como guia para ação futura.

A pesquisa em questão pontua inúmeras deficiências de planejamento, promoção e apoio da iniciativa público-privado para que pudessem alavancar o turismo local, beneficiando assim a todos que venham usufruir tal roteiro de peregrinação. De acordo com o objeto em estudo, fica claro que as localidades acolheram e acolhem o projeto do *Caminho de Assis* na prerrogativa de perspectivas futuras (novas intervenções). No presente momento se mostram duvidosos quanto à capacidade dos equipamentos de acolher e garantir segurança dos peregrinos. Espera-se que, com esse trabalho aqui exposto, tenha-se início uma reflexão sobre o que pode ser modificado através das observações e estudos feitos acerca da realidade da Rota de peregrinação do Estado do Ceará.

Assisi Tracks: of intentions to actions in the pilgrimage route tourist in Ceará State.

Abstract: In Canindé, there is predominance by pilgrimage, strong feature of the northeastern Catholicism. Within this universe is essential to the understanding of religious tourism as a vector winning in government platforms. The point of reflection is the Pilgrimage Route of Assisi paths in the state of Ceará. The equipment created to provide better conditions for pilgrims visiting the Basilica of St. Francis of Canindé and promote religious tourism, considered a strong cultural bond activity. In order to examine the operation of the equipment, the researchers set out to walk, interviewed residents along the walkway and installed pilgrims in the parish shelters. In the first steps we note the absence of memorization and the expropriation of the built space, inefficiency and lack of signs of public good conservation, a complete disconnect with the location and the town of Canindé. The message we leave is that meanings are not only a social product but also make up a condition for social reproduction. The tourism territorial not simply fill the visible space as human constructions and milestones established behind the palpable there is the invisible space of human relations, the social imaginary and symbolic logic on the spot.

Keywords: Assisi paths. Tourist route. Religious tourism. Tourism Planning.

Referências

ABUMANSSUR, EdinSued (Org.) Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. São Paulo: Papirus, 2003.

ALVES, Glória da Anunciação. Cidade, Cotidiano e TV. In: CARLOS, A. F.(org.) A geografia na sala de aula. In: DUARTE, M. de B. (et al) Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia. Revista eletrônica: Caminhos de Geografia 17 (16) 190-196. UFU, 2005.

ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

ARDUINI, Juvenal Estradeiro. Para onde vai o homem? São Paulo: Paulinas, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

L.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Do local ao global: turismo litorâneo cearense. Campinas, SP: Papirus, 1999.

COSGROVE, Denis. Geografia cultural do milênio. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p.17- 46.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HORBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. Antropologia Cultural e Social. São Paulo. : Cultrix, 1999

PINHEIRO, I. S. *O fenômeno da romaria de Juazeiro do Norte: implicações sociais e religiosas*. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC049005.pdf>. Acesso em dezembro de 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001a.

OLIVEIRA. Christian Dennys Monteiro de. Basílica de Aparecida: um templo para a cidade mãe. São Paulo. Olho d'água, 2001b.

_____. Festas religiosas, santuários naturais e vetores de lugares simbólicos. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 8, p. 93-106, ago./dez. 2011c.

_____. Turismo Religioso. 1ª ed. São Paulo. Aleph, 2004

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. In: ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: Sagrado e o urbano. Geografia Cultural. 2ª edição. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009

_____. (org). Trilhas do Sagrado. Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino. –23. Ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Myrtis Arrais de. Estudos do Turismo. Fortaleza: Tradição & Cultura, 2003.

STEIL, C. A.; CARNEIRO, S. S. *Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 2008, vol.28, n.1, pp. 105-124. ISSN 0100-8587. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n1/a06v28n1.pdf>>. Acesso em dezembro de 2014.

_____. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSSUR, Edin Sued. (Org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus. p. 29-52, 2003

Sites

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANINDÉ. Disponível em:<<http://www.caninde.ce.gov.br>> Acesso em: 20 de março de 2015

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Disponível em:<[Governo do Ceará](#)> Acesso em: 20 de março de 2015.

DIÁRIO DO NORDESTE. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/caminhos-de-assiss-fica-pronto-em-120-dias-1.588218>> Acesso em 20 de março de 2015.

IBGE. Disponível em<<http://www.ibge.com.br>.> Acesso em: 29 de março de 2015.

CEARÁ. Secretaria de Cultura do Estado, 2010. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/>>. Acesso em: 29 de março de 2015.

Sobre os autores

Ivo Luís Oliveira Silva - Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Canindé.

Maria Camila Santos Martins - Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Campus

Recebido para avaliação em dezembro de 2015.

Aceito para publicação em abril de 2016.